

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:

Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal, 52 - Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:

SERVICONTA - Rua Rodrigues de
Faria - 4740 Esposende

Composição e impressão

Editora Poveira, L da
R. Manuel Silva/4480 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

AUTARQUIAS LOCAIS

Posse do novo Conselho Municipal

No passado dia 20 de Janeiro, sob a presidência do Dr. Luís Gonzaga Eiras Azevedo, Presidente da Assembleia Municipal de Esposende, foram empossados os novos membros do Conselho Municipal, órgão autárquico que tem a duração de apenas um ano. Nele estão representadas as associações industriais, comerciais, desportivas, culturais e profissionais existentes no concelho.

Após a posse de todos os elementos realizou-se, de imediato, a primeira reunião, à qual presidiu, na qualidade de mais velho, conforme estipula a legislação em vigor e a estes casos aplicável, o Sr. Lázaro Martins, a fim de ser escolhida a mesa. Após votações secretas, para cada um dos lugares em causa, a mesa do Conselho Municipal ficou assim constituída: Presidente, Dr. Agostinho Pinto Teixeira; 1.º Secretário, Manuel Maria Martins da Silva Costa; e 2.º Secretário, Eng.º Reinaldo Gouveia Saraiva de Castilho.

Verificados os resultados o Presidente eleito declarou-se surpreendido com a votação, prometendo, ao mesmo tempo, ser merecedor da confiança nele depositada, bem como dispender com o Conselho Municipal o tempo indispensável com vista à sua acção consultiva junto dos restantes órgãos da autarquia. De igual modo pediu a melhor colaboração dos membros, então empossados, por forma a atingir-se o objectivo proposto.

Ficou, desde logo, marcada nova reunião do Conselho para nela se discutir e aprovar o regimento do próprio.

Centro Paroquial de Esposende - PARA QUANDO?

Já lá vão seis meses que o nosso alerta, sobre o «boicote» do Centro Paroquial, causou algum incómodo e incertezas. Entretanto foi entregue, oportunamente, um novo processo, nele corrigidas algumas deficiências e contempladas as «berras» de alguns senhores técnicos.

Resultados práticos ainda não se viram. Convém recordar que o novo Quartel dos Bombeiros, quase simultaneamente entregue, terá a sua primeira pedra em Março. É o Centro Paroquial? Estará ele com várias pedras em cima?

Importa salientar que se trata duma obra indispensável ao desenvolvimento sócio-cultural da nossa terra. E que é preciso desbloquear a qualquer preço.

ENTREVISTA sobre Problemas de Esposende

No próximo número espera «Jornal de Esposende» publicar uma entrevista com o Sr. Eng.º Alexandre Losa de Faria, Presidente da Câmara Municipal, sobre problemas do concelho.

A COMISSÃO INSTALADORA DA CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

JÁ ELABOROU O SEU PROGRAMA DE ACTIVIDADES

edifício que servirá de base à instalação da CASA DA CULTURA é um imóvel do séc. XVII, tendo no entanto sofrido alterações e sucessivas ampliações. Era uma casa de lavoura e de implantação original, organiza-se de um e de outro lado de uma rua, situando-se num lado a casa e o pátio agrícola, no outro o jardim. Ambas as partes estão conectadas por uma passagem superior em arco, sobre a rua Mouzinho de Albuquerque, antiga rua do Arco, e que constituiu ponto de referência na vila e a denominou — Casa do Arco.

Pertenceu esta casa a David Miranda Soares, pai de Bernardo Soares de Miranda, que foi provedor da Misericórdia em 1629 e avô de Manuel Machado Soares provedor em 1674.

I - Edifício e adaptação

O programa da Casa da Cultura é, em função das sugestões, condicionamentos e capacidades pré-existentes, desdobrado em três núcleos fundamentais:

— O do edifício pré-existente onde é mantida a antiga entrada e se localiza no r/c, um conjunto de três salas para exposições eventuais, sendo o andar destinado a uma pequena biblioteca e uma sala para a direcção do Organismo.

— O do antigo pátio agrícola onde se situam salas para exposições permanentes em dois níveis interligados, com prolongamento para um espaço exterior de articulação, sendo esta zona complementada por salas para diversas actividades culturais.

— O do antigo jardim que será ocupado por um anfiteatro, com ligação ao edifício principal, através do arco pré-existente e com acesso independente e directo para a rua.

II - Programa da Comissão

O que caracteriza normalmente uma sociedade é a sua instrução, saber, as suas manifestações intelectuais e artísticas.

A Europa em finais do Séc. XVIII desperta para o estudo, recuperação e conservação da cultura popular. É o despontar da ciência etnológica. Nós, hoje em dia, sentimos necessida-

de de conhecer um pouco da nossa cultura, não somente a erudita, mas a cultura espiritual, social e material, ou seja o verdadeiro sentido da palavra Cultura — tudo aquilo que um povo ou um grupo étnico adquire dos seus antepassados. Cultura não é senão tradição dos usos, costumes, normas de vida, modos de trabalho, artesanato, etc.

É através da preservação desses dados espirituais e materiais que se pode clarificar um tipo de comportamento social, as manifestações culturais e a vivência dos povos nas suas diversas actividades. Todos os grupos étnicos, têm obrigação de se conhecer, e isso só será possível através da cultura que criaram e transmitem de geração em geração.

O Concelho de Esposende é, assim como toda a província onde está inserido (Minho), rico em Etnografia, Arqueologia, Antropologia Cultural, etc. A coordenação e preservação destes dados contribuem para uma melhor compreensão da vida do povo minhoto. A vida piscatória com suas tradições ribeirinhas, a agricultura e o pastoreio com os costumes de antanho, a crença popular, o folclore, o artesanato formado pela pequena indústria familiar e popular de carácter eminentemente manual, vestuário e ornatos, etc.

É necessário salvar aspectos étnicos, sociais e materiais sem impedir a dinâmica cultural, antes pelo contrário en-

riquecê-la e dinamizá-la. A vida não deve parar, pois o progresso é útil e desejável, mas esse progresso não pode nem deve aniquilar aquilo que estas gentes criaram através dos tempos. Será a Casa da Cultura uma instituição que somente olhará o passado? Certamente que não. O futuro também será encarado. São os grupos culturais que devem ser apoiados nas diversas actividades — folclore, teatro, bandas musicais, etc., são as escolas, enfim, toda uma colectividade que deve ser amparada e orientada no sentido de evitarem uma constante degradação do património cultural.

O programa de actividades da Comissão Instaladora é devido a condicionamentos de ordem espacial, dividido em projectos a curto, médio e longo prazo.

A curto prazo prevê-se:

I — Envidar esforços no sentido de adaptar o imóvel o mais funcional possível.

II — Proceder à recolha sistemática de material:

— Arqueológico — Recolha de material disperso pelo concelho e, dentro do possível, trazer para a Casa da Cultura peças daqui oriundas e que se encontram depositadas noutros museus.

— Etnográfico — Recolha de trajes típicos do concelho, artes e ofícios populares e instrumentos de trabalho.

— Bibliográfico — Quem escreveu e o que foi escrito sobre o Concelho de Esposende. Elaboração de um ficheiro bibliográfico.

— Fotográfico — Cobrir fotograficamente todo o concelho, abordando temas como arquitectura, monumentos arqueológicos, silhuetas das aldeias, romarias, festas tradicionais, etc.

III — Projectos pedagógico-culturais e de divulgação.

— Conferências — Versando temas diversos e de interesse colectivo.

(continua na 2.ª página)

Terras do nosso Concelho

MARINHAS

Leia a reportagem sobre esta laboriosa Freguesia, págs. 3-4

PODER LOCAL



Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 12 de Janeiro

Presentes todos os elementos constitutivos do Município.

Programa de Actividades da Casa de Cultura de Esposende:

O programa foi aprovado por unanimidade e atribuído um subsídio de 700 contos, por proposta do Presidente da Câmara, para aquisição de diverso material.

Volta a Portugal em Automóvel:

A Câmara Municipal deliberou solicitar à Comissão Regional de Turismo do Alto Minho qual a comparticipação que assumiria relativamente ao subsídio de 100 contos, solicitado pelo Clube 100 à Hora, admitindo-se a hipótese da prova se efectuar em Ofir (Fão) e as verificações técnicas em Esposende.

Periodicidade das Reuniões da Câmara:

Foi deliberado por maioria que as reuniões do Município se realizassem, como tem sido habitual, às terças-feiras, pelas 15 horas, quinzenalmente. O vereador Eng.º Manuel Ribeiro votou contra por considerar que as reuniões semanais seriam mais vantajosas e de interesse para os municípios.

Alargamento e Pavimentação do Caminho do Quellas (C. M. 1013-C. M. 1013), na Freguesia de Vila Chã:

Foi deliberado, em face da informação dos Serviços Técnicos de Obras, adjudicar a Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes (Barcelos), a obra em epígrafe pelo preço de escudos 3 549 376\$10.

Construção da Capela do Repouso no Cemitério de Esposende:

Foram presentes as seguintes propostas para construção da Capela do Repouso:

- A. Fernandes Ribeiro 1 499 689\$00
- Adelino Couto Cardoso 1 488 185\$40
- Joaquim Veiga Escrivães 2 197 316\$00
- Laurentino Capitão Regado - 1 739 000\$00
- Fernando Amorim Eiras Novo - 1 591 775\$00
- Daniel Pereira da Silva 1 238 867\$50
- Cardoso & Filhos, L.da 1 166 530\$10.

Pavimentação do Caminho que liga a E. N. 13 (Km. 47,7) - Largo de S. João, no Lugar do Monte, na Freguesia de Marinhas:

Foi deliberado, por unanimidade, proceder à alteração do pavimento, conforme informação dos Serviços Técnicos de Obras.

Plano de Actividades:

Em face do atraso verificado na elaboração do Plano de Actividades, justificado pelo Presidente do Município pelo não conhecimento das verbas de que a Câmara Municipal poderá dispor, os vereadores do PSD pediram que o referido Plano fosse entregue com a antecedência mínima de 8 dias, reprovando e responsabilizando o Presidente pela tardia elaboração do referido Plano de Actividades, responsabilidade que não pode ser imputada à vereação representante do PSD, como afirma em documento lido.

Diálogo com o leitor...

Não é a primeira vez que os nossos leitores se referem, com indignação, à impertinência das carreiras da Auto Viação do Minho.

Não páram junto ao antigo estaleiro apenas porque não há placa de indicação PARAGEM. Mas, o abrigo, não tem significado?

Creemos bem que sim, no entanto, usam e abusam de que os passageiros devem falar ao ouvido do motorista que fará o favor.

Não pode ser. O cliente paga e ainda tem de pedir favores só por que não está lá, a placa PARAGEM. Ou será o receio do concorrente!

As autoridades compete a vigilância e cumprimento das obrigações das outras entidades que prestam serviço público.

Creemos que será de dirigir um apelo à Direcção Geral de Viação ou, como é já hábito neste país, encontrar formas de luta para a reivindicação...

Vende-se

Um apartamento, em 1.º andar e o rés do chão, ambos devolutos, na Rua António Abreu, n.º 7, Esposende.

Falar na referida rua ou através do telefone n.º 952477, Porto.

Esposende em noticia...

Falecimentos

Angelina da Costa Terra

No dia 18 faleceu Angelina da Costa Terra, com 88 anos de idade, viúva de Felisberto de Barros Lima, célebre marítimo esposendense, avô do nosso amigo e assinante José Eduardo Felgueiras. O seu funeral teve lugar no dia 20 do corrente, da Misericórdia de Esposende, onde durante tantos anos foi zeladora do altar do Senhor dos Passos, para o Cemitério Municipal.

António Gonçalves Duarte

Faleceu no passado dia 19, na sua residência, com 84 anos de idade, o industrial de transporte de camionagem, António Gonçalves Duarte, pai de António da Rocha Duarte, industrial na praça de Esposende e Armindo da Rocha Duarte, Chefe dos CTT de Viana do Castelo, nossos assinantes e amigos. O funeral realizou-se no dia 21, pelas 16,30, da Igreja da Misericórdia, após Missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

Miquelina B. Baltazar

Com 66 anos de idade faleceu na Rua Vasco da Gama, no passado dia 22, nesta vila, a Sr.ª Miquelina Barbosa Baltazar, natural da freguesia de Vila Chã, mas há longos anos residente nesta vila. O seu funeral realizou-se no dia seguinte da sua residência para o Cemitério local.

"Jornal de Esposende" apresenta aos familiares enlutados os mais sentidos votos de pesar.

Panela de pressão queimou pessoas na Cantina da Escola Preparatória

No passado dia 26, quando se preparava a refeição do meio-dia, na Escola Preparatória, o rebentamento da panela de pressão originou queimaduras em algumas das funcionárias que ali trabalham. De entre elas, saliente-se, com com ferimentos graves, Ermelinda Cardoso e Adelaide Miranda, respectivamente, cozinheira e ajudante.

Como consequência nos próximos dias a Cantina estará fechada com inconvenientes para os alunos que não podem assim usufruir daquela regalia.

Assine e leia **Jornal de Esposende**

A CASA DA CULTURA

já elaborou o seu Programa de Actividades

(continuação da 1.ª página)

- Cursos periódicos - Destinados à formação cultural de grupos ou associações.

- Publicações - Publicação do Boletim Cultural de Esposende. Também estará no âmbito desta rubrica a publicação de trabalhos inéditos e de interesse público, bem como um jornal interescolar, onde trabalhos seleccionados e elaborados por alunos serão publicados.

- Biblioteca - Montagem de uma biblioteca com sala de leitura.

Projectos a médio prazo:

IV - Montagem de secções de ofícios e artes populares.

- Tecelões (instrumentos e produtos) - Montagem de um atelier (tipo) com o elucidário respectivo.

- Cesteiros - Montagem de atelier (tipo).

- Esteireros - Montagem de atelier (tipo).

- Santeiros - Montagem de atelier (tipo).

- Arte Popular - Grúzeiros, alminhas e retábulos, imagens em pedra e madeira.

V - Secção destinada ao trabalho:

- Agrícola - Instrumentos característicos.

- Piscatório - A pesca e os seus instrumentos. Os vários tipos de pesca utilizados em Esposende.

- Pesca/Agricultura - A interligação entre o trabalho

agrícola e piscatório. O sargoco e a sua apanha.

VI - Conservação, classificação e exposição.

- Conservação - Arquivos, salas ou armazéns.

- Classificação - Descrição do objecto, o uso, a procedência e nomenclatura.

- Exposição - Permanente e itinerantes.

Projectos a longo prazo:

VII - Criação de secções específicas dedicando-se a trabalhos de investigação no campo da:

- Etnografia, antropologia cultural, arqueologia, etc.

Câmara Municipal de Esposende

AVISO

Admissão, a título eventual, de um Fiscal Técnico de Electrificidade

Acceptam-se candidaturas, até ao próximo dia 5 de Fevereiro, de habilitados, pelo menos, com Curso de Formação Técnico-Profissional Complementar, para desempenho, a título eventual, de funções de Fiscal Técnico de Electrificidade.

Serviços Municipalizados de Esposende, 20 de Janeiro de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) - Eng.º Alexandre Domingos Losa Faria

Quando o leitor passar por Forjães...

RESTAURANTE

O TELHEIRO

Telefone 87339

SNACK BAR

José Narciso de Castro

Especialidades:

BACALHAU À TELHEIRO

ROJÕES À TELHEIRO

Esmerado serviço de

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - BANQUETES

OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO

FORJÃES

4740 ESPOSENDE

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, L.da

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados

4740 ESPOSENDE

TERRAS
DO
NOSSO
CONCELHO

MARINHAS



«MARINHAS, a freguesia mais populosa em que os empreiteiros não cumprem e a Câmara não os obriga...

- Abelheira e praia de Cepães locais de interesse turístico esquecidos.

- «A Celanus não tem direitos para demarcar qualquer área de terreno junto ao litoral...» afirmação de Manuel Rodrigues Areias.

Conforme noticiamos, através de declarações prestadas pelos autarcas de Marinhas, Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues Areias, Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão e Abílio Rodrigues Couto, damos conta das preocupações da mais populosa freguesia do concelho de Esposende — Marinhas.

Além de numerosos outros problemas, a demarcação de áreas junto ao mar, tentada pela Celanus, constitui o ponto quente que os autarcas esperam ver resolvido dentro do seu mandato e de acordo com as conclusões após renição entre o Presidente da Câmara e as Juntas de Freguesia de Mar, Marinhas e Antas.

Assim, às questões postas pela reportagem de «Jornal de Esposende», responderam os elementos da Junta de Freguesia:

J. E. — Prestes a terminar o mandato desta Junta. Estão realizadas as obras previstas no Plano?

Presidente da Junta — Estamos atrasados mas contamos terminar este ano, alguns dos caminhos e ainda em mãos, dos empreiteiros.

J. E. — Qual a verba total prevista no Plano?

P. J. — É superior a 14 mil contos, incluindo os gastos com o abastecimento de água ao domicílio. Desta obra, serão beneficiados todos os lugares da freguesia. Em fase de obras, alguns ramais para ligações aos requerentes interessados. A construção da conduta geral é por conta da Câmara e por isso, a Junta não tem encargos com as obras.

Abelheira tem bom manancial de água e supõe-se que a Câmara vai aproveitar para reforço e abastecimento à freguesia... Será uma pena que não venha a ser aproveitado pois, nem gasta energia, nem equipamentos por aí além... A água aparece em grande quantidade...

J. E. — Onde consegue a Junta tanto dinheiro para financiar o Plano?



P. J. — Só recebemos a «fatia» que nos toca pela distribuição ao abrigo da Lei das Finanças Locais. As obras são feitas através do Plano da Câmara. Apenas pequenas obras de reparação e conservação e, mesmo estas, são subsidiadas pela Câmara. Mas, as obras de ampliação e beneficiação do cemitério são feitas com o produto da venda de terrenos para campas. O rendimento do cemitério é para o cemitério e não recebemos participação alguma, nem foi pe-

didã. Foram, até agora, à volta de 800 contos gastos.

J. E. — Satisfeitos com o Plano? Que gostariam de ver realizado?

P. J. — Não. Parcialmente, não. Há culpas por parte dos empreiteiros por não cumprirem os prazos das obras e a Câmara não os obriga a cumprir. É por isso que algumas obras ainda estão por concluir. São elas: caminho da EN 13 a S. João, em Monte;

do Outeiro (Sr.ª da Saúde até à Anta; em Goios, do Marco até ao Mónica; do alto da Abelheira, ainda não começou embora adjudicada.

Bem... Gostaríamos de ver realizado: alargamento do acesso da avenida da Igreja à EN 13 cujo estudo está elaborado pela JAE e conforme nosso pedido; abrigo de passageiros, com projecto feito e adjudicado e que começará em breve; em Rio de Moínhos, o caminho da Cesaltina; o caminho do Américo Areias;

avenida de acesso a S. Sebastião; troço, em Abelheira; Sítio à estrada Real; arranjo do Adro da Igreja; em Outeiro, o caminho de José Torres Cardoso à estrada Goios-Igreja.

A sede da Junta, também, gostaríamos de ver realizada. Temos o dinheiro, 375 contos do Ministério da Administração Interna, mas não temos o terreno.

(continua na 4.ª página)

TERRAS DO
NOSSO CONCELHO

MARINHAS

(continuação da 3.ª página)

J. E. — Justifica-se, então, sede mais ampla?

P. J. — Na medida em que a freguesia é a maior no concelho, deve ter local apropriado, com estruturas condignas, de modo a constituir polo de interesse e centro de reunião dos órgãos autárquicos e, simultaneamente, de apoio à população nos sectores da cultura e socialmente. Como se pode ver, esta sede não satisfaz as necessidades.

J. E. — Turisticamente, há pontos de interesse?

P. J. — Há dois. Abelheira e Cepães.

J. E. — Sendo Abelheira lugar de características apropriadas para desenvolvimento turístico e cultural, porquê a degradação existente?

P. J. — Não temos culpa. Quem fez as casas são os donos dos terrenos... Se na Câmara há técnicos é a estes que compete tomar posição, o que não tem acontecido. As Juntas nunca foram contactadas para as construções lá existentes e não podemos ser os fiscais da Câmara Municipal.

Concordamos que Abelheira está degradada. Os moinhos e azenhas podem desaparecer se não forem tomadas decisões para o evitar.

Há um movimento de jovens que, de apoio com a Junta, vai tentar mais construções e manter as características que tanto valorizam o lugar.

Vamos tentar adquirir um ou dois moinhos e azenhas para voltarem à actividade, de outros tempos.

Quanto à praia de Cepães, já superlotada, é uma zona privilegiada. Não há instalações sanitárias, nem de qualquer outra espécie. Pedimos à Câmara e, até agora, não fomos atendidos. Nem telefone temos para os casos de emergência...

A praia de Cepães é uma zona turística de valor, muito procurada mas não tem vigilância. É uma praia não vigiada que é um risco enorme para os milhares de veraneantes.

J. E. — Problema Celanus. Qual o ponto da situação?

P. J. — Acha esta Junta que a Celanus não tem direitos para demarcar qualquer área de terreno junto ao litoral de Marinhas. Nunca ninguém, nesta freguesia, conheceu os donos das dunas porque sempre foram utilizadas, publicamente para a secagem do sargaço e pasto de animais.

Neste momento, aguardamos uma decisão do jurista que a Câmara contratou para depois se tomar posição. Enquanto isso, nada mais a dizer. Só que a Câmara não autoriza obras ou loteamentos nas dunas.

J. E. — Culturalmente e desportivamente, que actividades na freguesia?

Resenha histórica

A freguesia de Marinhas é das mais antigas do concelho de Esposende, constando nas Inquirições de 1220 e mais tarde, em 1258, com a designação de S. Miguel de Cepães. No Censo de 1527, a designação já é de S. Miguel de Marinhas.

A freguesia pertenceu ao Julgado de Neiva, ducado de Barcelos, particularmente importante pelas salinas.

Algumas famílias, deslocaram-se para a foz do rio Cávado, em data não identificada e daí, julgar-se que teriam fundado o lugar de Esposende, mais tarde, pelo seu desenvolvimento, viria a transformar-se no concelho de Esposende, por Foral de 1572.

A paróquia de S. Miguel de Marinhas incluía vários lugares, entre eles, Esposende que veio a ter pároco, depois da visita de Frei Bartolomeu dos Mártires, então Arcebispo de Braga.

Significa pois, Marinhas, no principio da nacionalidade, era importante povoado cujo desenvolvimento se veio a verificar na era moderna.

A freguesia tornou-se muito conhecida pelos seus moinhos e azenhas, canteiros e pedreiras e pelos operários da construção civil, além da agricultura.

Conta, pelo Censo de 1981, 4390 habitantes e a freguesia com mais emigrantes espalhados por todos os cantos do mundo. Situa-se entre Esposende, sede do concelho e S. Bartolomeu do Mar, Vila Chã e Palmeira do Faro, dispõe de boa e extensa praia, muito frequentada durante o período balnear.

P. J. — Escolas: está em construção um edifício em Goios. Esperamos, dentro em breve, iniciar outro, entre Outeiro e Pinhote; adquirimos o campo de futebol que passa a constituir património da Junta. A exploração foi entregue ao F. C. de Marinhas, graciosamente.

Não temos possibilidades de participar em quaisquer actividades por falta de meios. Apoiamos, mesmo assim, todas as iniciativas.

Vai-se tentar, a instalação na freguesia, de Jardim Infantil e se for possível a manutenção pelas entidades governamentais. A ideia está em marcha e a Junta põe toda a sua influência para que a ideia seja, brevemente, uma realidade que bem merecemos.

Agremiações locais

BOVINA DE MARINHAS

A agremiação mais antiga, ainda em franca actividade, é a Bovina de Marinhas, fundada pelo saudoso Padre Francisco Cubelo Soares.

O Estatuto desta agremiação, de tão exemplar, tem inspirado outras com a mesma finalidade. Criada para acorrer a situações de doença e morte do gado, a Bovina continua a prestar relevantes serviços, sendo Presidente da Direcção, Manuel Fernandes Marques.

A Bovina de Marinhas, mercê do trabalho e dedicação do seu escriturário privativo, Américo Abreu Carqueijó, tem contribuído para o desenvolvimento da agremiação e, bem assim, para o respeito e admiração dos associados.

JUM — Juventude Unida de Marinhas

Associação para jovens da freguesia, dedica a sua actividade ao desporto, teatro e música, fundamental-

mente, tendo criado raízes no atletismo através do tradicional corta-mato de Marinhas, anualmente corrido por numerosas equipas de fora do concelho.

É Presidente da Direcção, António Barbosa Lemos e o seu atleta, que mais se tem evidenciado, Mário Lemos, pelas vitórias alcançadas nas provas em que tem participado, em representação da JUM.

Uma palavra de muita simpatia e admiração ao sempre jovem Torcato Moreira Abreu, um dos fortes que pela tenacidade e admiração, tem contribuído para o fomento do atletismo na freguesia.

Futebol Clube de Marinhas

Agremiação de criação recente, tem-se notado pela sua participação nos campeonatos de futebol distrital de Braga.

Actualmente milita na 1.ª divisão regional, tendo alcançado posições de destaque, sendo já campeão da 2.ª divisão regional e só não o foi, na 1.ª, por razões de natureza interna, afastando-lhe a possibilidade de participar em campeonatos nacionais.

Dirige o clube, uma comissão administrativa, a que preside José Brás Marques e tem, como treinador, o atleta local, Manuel Afonso.

Escuteiros

Outra associação, de âmbito eclesiástico, tem actividade intensa, a elas pertencendo inúmeros marinhenses devido à sua forte vocação de cristãos. De resto, a população de Marinhas, teve em P. e Francisco Cubelo Soares, um evangelizador exemplar, agora continuado pelo actual Reitor, Padre Avelino Peres Filipe.

Os Escuteiros, do CNE, têm contribuído para a educação e actividades de numerosos jovens marinhenses que se dedicam de alma e coração à causa escutista.

Figuras ilustres

Allém do Padre Francisco Cubelo Soares, de boa memória, Marinhas alberga uma figura impar na cultura portuguesa. Trata-se do Pintor Henrique Medina, que no seu atelier de Goios continua a criar obras primas de incalculável valor artístico, património que por razões ainda não bem esclarecidas, vão para fora do concelho, vindo a perder no tempo, certamente, o caminho e carreira do Mestre por terras de Esposende.

Salão Paroquial

— A «menina dos olhos»

Está prestes a concluir, a obra de construção do Salão Paroquial, cujo alcance social e cultural, virá a ter reflexos no desenvolvimento de Marinhas.

Estão dispendidos cerca de 9 mil contos, totalmente cobertos por dádivas da população, que não tem regateado esforços para conseguir obra de tão largo alcance.

Em Agosto está prevista a inauguração, que terá a participação de todos os marinhenses que abraçaram a vida religiosa e presentemente, disper-

sos por vários cantos do universo.

Será organizado um congresso religioso sobre temas eclesiásticos para além do convívio de todos os marinhenses.

As instalações satisfazem tendo em vista os interesses eclesiásticos e culturais da população.

Festas e Romarias

Marinhas deve ser a freguesia com maior número de festas organizadas no concelho.

A principal, é dedicada ao padroeiro S. Miguel, em fins de Setembro, que proporciona a profissão de fé a inúmeras crianças.

Em Julho, no lugar do Monte, festa à S. João e a S. Sebastião, no lugar de Cepães; Corpo de Deus e Senhora da Conceição, ambas na Igreja, tendo a última a particularidade de incorporar andores de todos os lugares da freguesia, constituindo a maior procissão.

No mês de Julho, festa a S. Bento, lugar de Pinhote e a S. Roque, no lugar de Goios, Senhora das Nevés, em Rio de Moinhos e, no mês de Agosto, a Senhora da Saúde, no lugar de Oufeiro.

Todos os lugares da freguesia têm a sua capela.

FIGURAS TÍPICAS

A moleira

O tempo, não há dúvida, apagou uma das figuras mais típicas do concelho.

A moleira, mote de um dos poemas mais conhecidos de Guerra Junqueiro, procurava a fornada com o burriquinho que as transportava, até ao moinho ou azenha.

Quem não se lembra de figuras tão simpáticas e agradáveis quando vinham à vila entregar a fornada?

No último cortejo etnográfico e desfile de trajes, a moleira é imprescindível. É uma figura nossa, bem regional. Está em extinção e nem um museu para recordar...

A PARTIR DE 28 DEZEMBRO

ESPOSENDE

RUA NARCISO FERREIRA

Um apolo à poupança aos juros mais vantajosos.



NOVA DEPENDÊNCIA DA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
sempre próxima dos seus clientes

Noticiário do Concelho

Antas

BOLSA DE ESTUDO

Com uma Bolsa de Estudo, concedida pela Embaixada de França, partiu para este país no início do mês de Dezembro de 1981, o nosso conterrâneo Carlos Viana, que frequentará aí um curso de cinema com a duração aproximada de 2 meses. Carlos Viana havia realizado já 2 filmes documentários sobre o «Banho Santo» de S. Bartolomeu do Mar e outro sobre os Pescadores de Viana do Castelo. Realizou ainda uma exposição (colectivo) filosófica na Escola Primária de Antas (Estrada) sobre o «Banho Santo» e a «descida do Rio Neiva» promovida pela ARCA.

JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia, leva a efeito neste momento uma campanha de angariação de fundos, juntamente com a direcção do Antas Futebol Clube, para a concretização do Parque de Jogos de Antas. A referida campanha subordinada ao lema «Campanha do sacco de cimento» decorrerá enquanto as obras do Parque de Jogos não estiverem concluídas. Este ficará localizado no lugar de Guilheta, em terreno oferecido pela Casa de Belinho.

Espera a Junta de Freguesia

realizar durante o ano de 1982, o corte e pavimentação da estrada Ribes-Guilheta, cujo trajecto não está ainda perfeitamente destinado - C.

Forjães

LANHESES - FORJÃES, 1-6

Jogo no Campo 15 de Agosto, em Lanheses.

O Forjães alinhou com Manuel; Vieira, Manuel Fernandes, Carlos e Ribeiro; Américo, Zé Armando e Manuel Augusto; Fernando, Rogério e Zé Manel.

No segundo tempo entraram Domingos e Saleiro para os lugares de Zé Manel e Vieira.

Golos de Américo (2), aos 43 e 59 m., Ribeiro aos 44, Fernando aos 77, Manuel Augusto aos 78, e Domingos aos 89. Os locais marcaram aos 17.

Domínio territorial do Forjães, durante todo o encontro, a confirmar a boa forma física e anímica que atravessam.

A prová-lo, está esta goleada de todos os quadrantes, e feita por 5 jogadores diferentes.

Já se descortina a ambição da subida ao escalão nacional.

CORREIOS

Quando é que os CTT se resolvem a criar nesta freguesia uma casa própria, capaz de dar solução ao movimento

que esta freguesia necessita?

Forjães é uma terra em franco progresso e com homens de iniciativa para ajudarem a criação duma casa própria que sirva os interesses ligados aos Correios.

Vamos a isso.

CAPELA REPOUSO

Por iniciativa da Junta de Freguesia vai construir-se, por subscrição pública, uma capela repouso no nosso cemitério.

Já não era sem tempo! - C.

Gandra

Está constituída a Comissão que terá ao seu encargo, em 1982, a realização das festas a S. Martinho.

Embora ainda longe da data, os preparativos já se iniciaram.

Assim se trabalha quando há boa vontade entre os homens.

☆

Na reunião de Dezembro último, foram eleitos para dirigirem os destinos do clube local:

Américo Fernandes Carvalho, presidente; Fernando Pereira Marques, vice-presidente; António Sousa Martins e Albino Oliveira, secretários; Adelino Martins Figueiredo e Manuel Afonso, tesoureiros.

A Assembleia Geral é presidida por José Portela.

Mar

SINALIZAÇÃO DA E. N. 13 DENTRO DOS LIMITES DA FREGUESIA DE MAR

Em 2 de Abril do ano findo, a Junta de Freguesia de Mar, dirigiu à Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Braga, uma extensa exposição, alertando aquela entidade, para a má sinalização existente na Estrada Nacional n.º 13 dentro dos limites desta freguesia. Tal situação, como é óbvio, originava constantes transgressões às regras do trânsito, com particular destaque para os excessos de velocidade e consequentes acidentes rodoviários.

Apraz-nos registar, que este alerta não caiu em saco roto, porque a referida Junta Autónoma de Estradas, colocou nas entradas Norte e Sul desta freguesia, abundante sinalização, de modo a alertar os automobilistas, sinais imprudentes, de que, aquela zona, é bastante perigosa e movimentada, havendo necessidade de circular com a máxima prudência. A terminar, uma palavra de apreço para a Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Braga, que colocada perante uma situação de extrema gravidade, prontamente tomou medidas, para defesa dos interesses dos cidadãos.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA ETNOGRÁFICA

Com a presença do representante do Sr. Presidente da

ARTEFACTOS DE CIMENTO

Manuel Fernandes Eiras N. Rodrigues

Gandra Marinhas

António Ribeiro Pereira

CONSTRUTOR CIVIL

Lugar da Igreja MARINHAS

António Barbosa de Lemos

Fornecedor de MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Lugar de Goios MARINHAS

BRAS & CRUZ, L.DA

café-restaurante

BELMAR

Igreja MARINHAS

Câmara Municipal e respectiva vereação, inaugurou-se no passado dia 27 de Dezembro uma exposição fotográfica etnográfica, sobre os usos e costumes de S. Bartolomeu do Mar.

Foi uma agradável surpresa. A exposição constituiu uma manifestação cultural que não devemos deixar de enaltecer.

O objectivo principal — sensibilizar a população para a recolha de todo o material em vias de extinção — foi atingido. Ao longo da semana em que a exposição esteve patente ao público, apareceram muitas ofertas de diverso material, que já eram entregues com a finalidade de serem para o Museu. Assim, a Juventude de Mar, teve oportunidade de recolher muito material de incalculável valor etnográfico que certamente enriquecerá o valioso trabalho já desenvolvido e que faz parte da identidade histórica do concelho de Esposende.

☆

A exposição foi visitada por bastante gente, com des-

taque para altas figuras do concelho.

Muitas foram as opiniões recolhidas no livro de honra da exposição, todas elas de incentivo para o trabalho realizado e ainda a realizar.

O testemunho expresso pela Sr.ª D. Maria Emília Vilariño Zão, Educadora de Infância de Esposende, por expressar exactamente a linha de pensamento que norteou este trabalho, merece, quanto a nós, a honra de ser transcrito: — «Parabéns aos organizadores. A nossa herança cultural deve ser preservada, valorizada e sobretudo estar bem presente no processo educativo do nosso povo».

Também nas palavras do Sr. Prof. José Capitão Cepa se pode verificar, que foram entendidas as mensagens de entendimento comunitário. Diz-nos ele em determinada altura: — «Continuai e avante pois! Nunca desistir... para depois embarcarmos na nau de nome — «União Comunitária e fraterna ao encontro do Oceano da Liberdade de todos os Povos». — C.

Cardoso & Filhos, Limitada

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Outeiro MARINHAS

Mário Silva de Lemos

FORNECEDOR DE PEDRA

Rio de Moinhos MARINHAS

SERRALHARIA GARRINCHA

SERRALHARIA CIVIL e reparações em alfaias agrícolas

Rio de Moinhos MARINHAS

Escritor Mário Gonçalves Viana

(Continuação da última página)

res professores que frequentaram a Escola do Magistério de Braga, onde suas obras foram, aí, pelo menos, recomendadas, segundo soubemos de fonte segura, e a todos os seus leitores e admiradores, divulgar as suas obras e realçar as suas qualidades humanas, literárias e científicas.

4. — CONCLUSÃO

4.1. Que estas modestas palavras, reforçando o já sugerido na nossa Carta de Lisboa, de 10-11-81, tenha o condão de empenhar a briosa Direcção deste jornal na criação da Página Artística-Literária e da Secção Infante-Juvenil.

4.2.4 Esperamos, também, que as autoridades municipais, e outras, que vão dar o seu grande tributo às comemorações nacionais do I Cen-

tenário da Morte do Grande Jornalista, Político e Governante que foi o nosso conterrâneo Rodrigues Sampaio, pense, também, em pormenor, uma homenagem nacional ao pológrafo escritor, Pedagogo e Psicológico que foi (e é) Mário Gonçalves Viana, para que a sua projecção internacional se repercuta, também, a nível nacional. Que sensibilize os nossos pedagogos e psicólogos a estudá-lo e a citá-lo nas suas lições e nos seus escritos para que se torne verdadeiramente conhecido em Portugal.

Creio que os receptores da sua sabedoria — os alunos do I. S. E. F. — e os possuidores do seu espólio bibliográfico não regateariam a participar nessa homenagem e a fazerem estudos sobre a sua vasta obra.

LOUREIRO VASSALO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 15 de Setembro de 1981, lavrada a fls. 53, a fls. 54, verso, do livro de «Escrituras Diversas» número sete-C, deste Cartório, Luís Albano Onofre dos Santos, separado judicialmente de pessoas e bens, residente na freguesia de Apúlia, no lugar da Areia, deste concelho de Esposende; e João Onofre dos Santos, solteiro, maior, residente na freguesia de Palmeira, no lugar de Eira d'Ana, também deste concelho, cedaram, respectivamente, a José Manuel Carneiro Fernandes Patusco, separado judicialmente de pessoas e bens, residente na referida freguesia de Palmeira, no lugar de Eira d'Ana; e a Maria Alice Vidal Correia, solteira, maior, também residente na dita freguesia de Palmeira, no lugar de Eira d'Ana, as quotas de setenta mil escudos, que cada um possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «I. M. C. FERNANDES PATUSCO, LIMITADA», com sede na Rua Primeiro de Dezembro, número trinta, nesta vila e sede do concelho de Esposende, com renúncia às funções de gerentes; e, que os indicados José Manuel Carneiro Fernandes Patusco e Maria Alice Vidal Correia, como únicos sócios que ficaram a ser de tal sociedade, alteraram parcialmente o pacto:

a) — eliminam o artigo quinto e parágrafos primeiro e segundo do artigo quarto; e

b) — dão a seguinte nova redacção, ao corpo do artigo quarto:

«ARTIGO QUARTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente,

competem apenas ao sócio José Manuel Carneiro Fernandes Patusco, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, e sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade».

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende aos dezasseis de Setembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,
Vítor Manuel Leite da Mota

desporto no concelho

(Continuação da página 7)

frontar a Vitória local e no confronto saiu vencedora a equipa vimaranense. De qualquer modo achamos que os rapazes fizeram o que estava ao seu alcance e mereceram, no final desta fase, ficar colocados a meio da tabela. Resultado da última jornada: Guimarães - Esposende, 5-0

I Divisão Regional de Viana do Castelo

O Forjães, a sétima equipa do concelho a participar em provas oficiais, continua a sua brilhante carreira no campeonato da A. F. de Viana.

Assim, após as 14 jornadas já efectuadas o Forjães está no topo da classificação, somando 22 pontos, e é, juntamente com o Valenciano e o Darquense, um sério candidato à subida ao nacional da 3.ª divisão, onde, aliás, já esteve.

Parabéns pois aos atletas e aos sócios e simpatizantes do Forjães.

Últimos resultados:

Forjães - Torreenses, 4-1
Lanheses - Forjães, 1-6
Forjães - Correlhã, 3-2
Forjães - Alvarães, 3-1

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 21 de Janeiro de 1982, lavrada a fls. 4 a fls. 5 verso, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 9 -C, deste Cartório, ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA, casado com Maria Emelinda Gonçalves Losa de Carvalho Oliveira, natural da freguesia da Foz do Douro, da cidade e concelho do Porto, e MARIA ANTONIETA LOSA DE OLIVEIRA CASTRO, casada com Baltazar Manuel Romão de Castro, natural desta vila e sede do concelho de Esposende, e ambos residentes na Avenida Rocha Gonçalves, ele no n.º 14-B e ela no n.º 14-A, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adota a firma «OLIVEIRA & LOSA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Rodrigues de Faria, na vila e sede do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, a partir de um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois;

Parágrafo único — A sociedade poderá transferir a sua sede e abrir ou fechar filiais ou dependências onde e quando julgue conveniente;

SEGUNDO — O seu objecto consiste no comércio de importação e exportação, por grosso e a retalho, de equipamento de informática, serviços técnicos, serviços de informática, de contabilidade e de outros serviços a empresas, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade desde que permitida por lei;

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma delas de quinhentos mil escudos e pertencendo cada uma a cada um dos sócios;

QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, podendo delegar, pelos meios legais, os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade, desde que haja autorização de outro sócio;

QUINTO — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes; no entanto, quando aplicado o disposto na última parte do artigo anterior, a sociedade só ficará obrigada pelas assinaturas conjuntas de todos os gerentes; e

Parágrafo único — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais;

SEXTO — É livre a divisão e a cessão de quotas entre os sócios, mas carece de autorização dos outros sócios a divisão e cessão de quotas a estranhos à sociedade; no entanto, neste caso, o sócio não cedente, para obstar à divisão e ou cessão da outra quota a estranhos, deve igualar, pelo menos, a oferta e as condições propostas pelo interessado;

SÉTIMO — Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido e o interdito ou inabilitado, devidamente representado, devendo aqueles herdeiros escolher entre si qual o que os representará enquanto a respectiva quota se encontrar indivisa;

OITAVO — As reuniões das Assembleias Gerais são convocadas por carta registada dirigida aos sócios e ou seus representantes legais com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei exigir outros prazos ou formalidades;

NONO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a balanço, e os lucros apurados, se os houver, depois de deduzida a percentagem para reserva legal, terão o destino que a Assembleia Geral determinar; e

DÉCIMO — Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários;

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,
Vítor Manuel Leite da Mota

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação, que por escritura de 15 de Janeiro de 1982, lavrada a fls. 94 v.º a fls. 96, do livro de notas oito-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «CONFECCOES CRUSCO-TEX, DE GERMECINDO CRUZ RODRIGUES & COMPANHIA, LIMITADA», com sede no lugar da Igreja, na freguesia de Forjães, deste concelho, de dois milhões de escudos para seis milhões de escudos, sendo a importância do aumento, de quatro milhões de escudos, realizado em dinheiro e subscrito quanto a dois milhões de escudos pelo sócio Germecindo da Cruz Rodrigues, quinhentos mil escudos pela sócia Olímpia Torres da Cruz, duzentos e cinquenta mil escudos cada por cada um dos sócios Maria da Cruz Rodrigues e Fernando da Cruz Rodrigues, e

quanto a quinhentos mil escudos cada por cada um dos novos sócios Maria Olívia da Cruz Rodrigues e Marinha Isabel da Cruz Rodrigues, ambas solteiras, maiores, e residentes naqueles lugar da Igreja e freguesia de Forjães.

E que, consequentemente, foi alterada a redacção do artigo quarto do respectivo pacto que passou a ser a seguinte:

«QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seis milhões de escudos, e corresponde à soma de seis quotas, uma de três milhões de escudos pertencente ao sócio Germecindo da Cruz Rodrigues, uma de um milhão de escudos pertencente à sócia Olímpia Torres da Cruz, e quatro de quinhentos mil escudos cada e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios Maria da Cruz Rodrigues, Fernando da Cruz Rodrigues, Maria Olívia da Cruz Rodrigues e Marinha Isabel da Cruz Rodrigues.»

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme com o original.

Esposende aos quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,
(Vítor Manuel Leite da Costa)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 51, de 2-2-1982)



Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo 2.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, nos Autos de Acção de Processo Sumário registados sob o número 8 033, em que é AUTORA «F. LIMA & C.ª, SUCR., LDA», com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-4.º, em Lisboa e RÉ «MACOEL-SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES JORGE MARTINS, LIMITADA», ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Avenida Visconde S. Januário, 28-E, FAO, comarca de ESPOSENDE, é a mesma ré citada, para, no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora que consiste em ser a ré condenada a pagar à Autora a quantia de cinquenta mil e dez escudos e vinte centavos (50 010\$20) acrescida de juros legais, que à taxa de 15% se vencerem desde a data da citação até integral pagamento, com custas, selos, procuradoria e mais legal, sob pena de ser a mesma ré condenada ao pedido.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1982.

O Juiz de Direito,
(Lino Augusto Pinto)
A Escriurária Judicial,
(Maria Fernanda de Sousa Neto Madeira)

o desporto no concelho



I Divisão Regional da A. F. de Braga

Quando este número sair terá sido já efectuada a 5.ª jornada, da I Divisão Regional da A. F. de Braga, em futebol, e, todavia, por motivos que se prendem com a impressão do jornal, nós reportar-nos-emos aos desafios disputados até à 4.ª jornada. Assim, e numa breve análise, constatamos que os clubes representativos do concelho têm tido um comportamento algo irregular. Se, por um lado, o Marinhães começou da melhor maneira tendo obtido dois triunfos nas duas primeiras jornadas, para quebrar nitidamente na 3.ª e na 4.ª rondas, onde sofreu pesadas derrotas, por outro lado, o Fão, começou mal tendo perdido no seu campo o primeiro jogo, como já informamos no número anterior; nas 2.ª e 3.ª jornadas parecia recompor-se, mas na 4.ª foi baquear, com uma goleada, ao campo de um dos favoritos ao triunfo final, o Celeirós. Refira-se que o jogo que o Fão foi realizar a Lomar, na 2.ª jornada, poderá vir a ser repetido, devido a um contencioso existente entre a A. F. de Braga e alguns clubes da área de Braga, nomeadamente o Lomarense; ao que o Fão é totalmente alheio.

- Resultados das quatro primeiras jornadas:
- 1.ª jornada:
 - Fão - Amares, 1-2
 - Santa Maria - Marinhães, 0-1
 - 2.ª jornada:
 - Lomarense - Fão, 1-1
 - Marinhães - Ninense, 1-1
 - 3.ª jornada:
 - Fão - Dumense, 3-2
 - Ferreirense - Marinhães, 3-0
 - 4.ª jornada:
 - Celeirós - Fão, 5-1
 - Marinhães - Merelicense, 0-5

II Divisão Regional

Conforme prevíamos, o mau tempo parece ter já passado, em Apúlia. Efectivamente, depois de duas jornadas negativas no aspecto de resultados desportivos, eis que o G. D. de Apúlia retomou o caminho das vitórias e, deste modo, promete vir a fazer uma prova a todos os títulos meritória e dignificante para os pergaminhos do clube. A equipa tem valor e não merece críticas negativas, embora, por vezes, os resultados não sejam os que se desejariam.

- Resultados das 3.ª e 4.ª jornadas:
- Arealenses - Apúlia, 0-1
 - Apúlia - Sequeirense, 1-0
- Ao fim da 4.ª ronda, o G. D. de Apúlia soma 4 pontos, na tabela classificativa.

III Divisão Regional

Como é do conhecimento geral, são três os clubes do concelho que participam nes-

ta prova, integrados na série A, juntamente com mais outras sete formações da área e concelho de Braga.

Num primeiro relance, pode dizer-se que os resultados até agora obtidos (2.ª jornada) pela A. D. de Esposende, pela U. D. de Vila Chã e pelo «Estrelas do Faro», de Palmeira, podem considerar-se normais e obedecem a uma certa lógica, tendo em conta o comportamento destas três equipas na fase de apuramento da A. F. de Braga.

Poder-se-á dizer que o resultado mais surpreendente terá sido o que se verificou na 2.ª jornada, em Palmeira, pois a equipa da casa dispôs de oportunidades para vencer o seu antagonista e sucedeu o inverso. Isto não será motivo para desânimo já que as grandes equipas também têm o seu dia «não». Agora foi o caso do Estrelas do Faro. Pelo que vimos, estamos convencidos que na 2.ª volta, a equipa de Palmeira pode muito bem desforrar-se no campo do adversário.

Quanto ao clube da foz do Cávado, realizou duas jornadas em sua casa e não se fez rogado; «brindando» os seus dignos opositores com duas goleadas. Outra coisa não seria de esperar de uma das melhores e mais bem apetrechadas formações a nível do concelho. Esperamos que o bom momento que se vive no clube perdure por muito tempo e contribua para que a A. D. de Esposende consiga atingir os seus objectivos: subir ao escalão superior.

Finalmente, no que respeita à equipa de Vila Chã, poder-se-á dizer que começou a prova da maneira mais auspiciosa e promete vir a ser um potencial candidato na «luta» pelo primeiro lugar. Aguardemos mais algumas jornadas para, depois, se poder aquilatar melhor das reais possibilidades destas equipas. Do que não há dúvida é de que o conjunto de Vila Chã atravessa um bom momento de forma, como nos mostram os resultados desportivos alcançados nos dois jogos realizados até ao momento em que escrevemos esta crónica.

- Resultados da 1.ª jornada:
- Esposende - Cabreiros, 5-1
 - Pousa - E. do Faro, 2-1
 - Aveleda - Ruilhe, 1-1
 - Martim - Tibães, 1-2
 - Vila Chã - A. da Graça, 4-1

- 2.ª jornada:
- Pousa - Aveleda, 1-0
 - E. do Faro - Ruilhe, 2-3
 - Vila Chã - Martim, 3-0
 - Tibães - Cabreiros, 2-0
 - Esposende - A.A. Graça, 6-2

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Vila Chã, 4 pontos; 2.º Esposende, 4 p.; 3.º Tibães, 4 p.; 4.º Pousa, 4 p.; 5.º Ruilhe, 3 p.; 6.º Aveleda, 1 p.; 7.º Estrelas do Faro, 0 p.; 8.º Martim, 0 p.; 9.º Cabreiros, 0 p.; 10.º Águias da Graça, 0 p.

Nacional de Juniores

Realizaram-se mais duas jornadas, após a saída do nosso último número, e nelas os juniores da A. D. de Esposende tiveram que fazer duas deslocações, o que é sempre difícil, sejam quais forem os adversários. Na primeira, até Vila do Conde, os juniores saíram derrotados, embora não merecessem, dado o equilíbrio dominante ao longo dos 80 minutos de jogo. Foi pena ver, mais uma vez, a nossa equipa sair vencida num jogo que não deveria perder, nem, talvez, ceder o empate, mas sim ganhar. No entanto, estes rapazes são tão azarentos que já nos habituaram a ver bons jogos cujos desfechos são, sob o ponto de vista desportivo, maus para as cores do clube.

Na segunda deslocação feita a Mirandela, os juniores obtiveram um resultado positivo, depois de uma viagem algo tormentosa. Com esta vi-

tória a A. D. de Esposende deu um grande e importante passo para garantir a sua permanência no escalão maior da categoria. Efectivamente, se, no próximo jogo, a realizar em Esposende em 31-1-82, com o Tirsense, a nossa equipa sair vitoriosa ou até mesmo empatando ficará no nacional para disputar a mesma prova na próxima época 82/83, o que seria um feito considerável.

E se ao escrevermos esta resenha não temos já a certeza é porque não sabemos ainda se descem três ou quatro clubes, em cada série, para os regionais. É lamentável mas a duas jornadas do fim ainda nenhuma entidade responsável nos pôde informar, em absoluto rigor.

Resultados das duas últimas jornadas:

- Rio Ave - Esposende, 1-0
- Mirandela - Esposende, 0-3

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Braga e Guimarães, 26 pontos; 3.º Famalicão, 23 p.; 4.º Tirsense, 18 p.; 5.º Rio Ave e Esposende, 17 p.; 7.º Vila Real, 14 p.; 8.º Abambres, 9 p.; 9.º Limianos, 7 p.; 10.º Mirandela, 3 p.

Distrital de Juniores

A equipa do Marinhães continua a fazer uma prova muito abaixo daquilo que se esperava. Na verdade, depois de um começo algo promissor, os jovens marinhenses têm somado uma série de resultados negativos, o que não se preveria.

Resultados dos últimas jornadas:

- Marinhães - Tadam, 0-3
- Prado - Marinhães, 2-1
- Marinhães - Santa Maria, 2-2
- Marinhães - Dumense, 2-3

Distrital de Juvenis

Terminou a fase de apuramento desta prova em que participou a equipa juvenil da A. D. de Esposende. No último jogo, os nossos «miúdos» foram até Guimarães para de-

(continua na 6.ª página)



Informação

NIVALDO CAVALCANTI

que exerceu actividade futebolística no Gil Vicente F. C., encontra-se actualmente a desempenhar as funções de Vendedor de Automóveis na Firma

MANUEL GONÇALVES DE CASTRO -Garagem Castro-

representante das marcas

MERCEDES-BENZ e BRITISH LEYLAND
(MORRIS ★ TRIUNPH ★ AUSTIN)

em Barcelos, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.



Contactos:

GARAGEM CASTRO - Telf. 82668/9
Residência - Telf. 83142 - Barcelos



CARTA DE LISBOA

(Conclusão do número anterior)

Escritor Mário Gonçalves Viana

Breves traços biográficos

Licenciou-se em Direito. Porém, por pouco tempo exerceu actividades jurídicas: apenas a de «Conservador do Registo Civil», em Manteigas, de 1934/36. Com efeito, a sua vocação era outra, de índole sociopsicológica (um dos muitos casos de manifesta falta de orientação escolar e profissional que ainda hoje se manifesta neste país; por isso, certamente, escreveu dois livros sobre este tema: «Alguns Problemas sobre Orientação Profissional», Lisboa, 1956, e «Orientação Educacional», Porto, 1957). Daí que abandonasse aquelas lides, endereçando pela carreira do professorado. Primeiro, no ensino secundário em Viana do Castelo, Esposende e Porto. Em 1944, porém, foi nomeado professor do antigo I.N.E.F.

(Instituto Nacional de Educação Física, hoje I.S.E.F. — Instituto Superior de Educação Física, integrado na Universidade Técnica de Lisboa).

Aqui passou a leccionar matérias completamente diferentes das da sua formatura de base (podemos considerá-lo como um «Jorge de Sena» que de Engenheiro passou a ser um exímio cultor e professor das letras pátrias).

Dedicou-se, então, activamente ao estudo da pedagogia e psicologia para que se sentia inclinado, sendo responsável, no referido Instituto, pelas cadeiras de «Pedagogia Geral», «História da Educação Física», «Psicologia Geral e «Psicologia Aplicada». Dentro do ramo da sua licenciatura foi apenas professor de «Organização Corporativa».

Foi nomeado Director interino do aludido Instituto em

1951, passando a efectivo em 1953. Como tal, lutou muito para que o Instituto fosse integrado na Universidade, o que mais tarde aconteceu, em 1975, creio eu.

Participou em diversos congressos, dos quais destacamos o «I Congresso de Educação Física», realizado em Bordéus (França), em 1952 e na Assembleia Luso-Espanhola da Real Academia Galega, efectuada em Braga na década de 50.

Era sócio de várias instituições nacionais e internacionais das quais destacamos: o Instituto Histórico do Minho, a Real Academia Galega, a Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro, do Colégio Nacional de Educação Física de Espanha, da «Associação Internacional de Orientação Profissional», de Bruxelás (A. I.O.P.) e outros, e fez parte da Comissão da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (2.ª parte), da qual respigamos a maior parte destes apontamentos.

No ano de 1954 regeu, com raro brilho, um curso na Universidade do Brasil — Rio de Janeiro.

2.4 — BIBLIOGRAFIA

Mário Gonçalves Viana é um escritor muito polígrafo, sendo muitas das suas obras conhecidas internacionalmente, e traduzidas, entre outras, nas seguintes línguas: espanhol (Argentina, Chile, Espanha e Uruguai), francês (França e Suíça), italiano, inglês, russo, chinês e árabe.

Os seus temas são os mais diversos, desde a Museologia e Bibliotenia, passando pelas séries Figuras Nacionais, Ciências Histórico-Filosóficas, Ciências Sociais, até à Didáctica e Pedagogia, Educação Física, Psicologia e mesmo novelas para crianças, como «Férias no Campo» (esgotada).

Dentre as obras destacamos: «Moral na Vida dos Homens e dos Grupos», Porto, 1951; «Humanização do Trabalho», Porto, 1953; «Ética Pedagógica — Alguns Problemas de Deontologia Profissional», «Ética Geral e Deontologia Profissional», «As Relações Humanas na Empresa», Porto, 1955; «A Justiça nas Relações Humanas e nas Relações Profissionais», Lisboa, 1955; «O Problema Agrícola Português, Considerado à Luz da Pedagogia, da Psicologia e da Sociologia», Porto, 1948; «A Arte da Leitura», Porto, 1940 (2.ª edição em 1944); «A Educação Integral», Porto, 1940; «A Arte de Pensar», Porto, 1941; «A Arte de Estudar», Porto, 1943; «A Arte de Redigir», Porto, 1945; «A Arte de Aprender», Porto, 1947; «O Problema da Educação Física Considerado à Luz do Humanismo», Lisboa, 1950; «Princípios de Ética Desportiva», Lisboa, 1952; «As Relações Humanas no Domínio dos Desportos», Lisboa,

1955; «Pedagogia Geral», Porto, 1946 (2.ª edição, 1954; 3.ª edição, 1956); «O Professor», Lisboa, 1947; «Formar Professores, Construir Almas, Eis o Problema», Lisboa, 1951; «Psicologia do Amor», Porto, 1944 (2.ª edição, 1956); «Psicologia da Amizade», Porto, 1944; «Psicologia da Criança», Porto, 1949; «Psicologia do Adolescente», Porto, 1951; «Psicologia da Maturidade e da Velhice», Porto, 1944; etc., etc., etc.

(Só as obras que eu consegui apurar em cada uma das séries mencionadas perfazem a quantidade de 68, mas terminando cada uma daquelas séries, por um etc. Neste número não estão sequer incluídas as colecções «Autores Clássicos», «Clássicos Antigos e Modernos», a «Literária» e «Obras Várias».)

2.5 — CITAÇÕES

A projecção do Dr. Mário Gonçalves Viana faz com que seja muito citado, especialmente no campo da Pedagogia, da Psicologia e da Educação Física, principalmente por autores estrangeiros, não só europeus, mas também americanos. Por exemplo, «Os Arquivos Diplomáticos e Consulares de Lisboa, de Zuric, n.º de 1 de Abril de 1952, considerou-o «...um dos mais eruditos e férteis espíritos da da nossa época», cujos trabalhos «classifica «dum alto interesse universal». Em Portugal, porém, a sua projecção não é tão elevada. E até creio que é pouca, pelo menos entre os especialistas dos ramos em que ele mais se destacou — Pedagogia e Psicologia. Com efeito, nunca o vimos citado em obras da especialidade (talvez porque também leio mais obras estrangeiras que portuguesas).

Também na única escola de psicologia então existente em Portugal — Instituto Superior de Psicologia Aplicada, I. S. P. A. — que frequentei, durante os 4 anos do curso que aí completei, se foi alguma vez citado, foi-o apenas uma vez — e só de passagem e por um professor quase nosso conterrâneo da vizinha freguesia de Vila Cova, Dr. Alvaro de Miranda Santos, actualmente professor da Faculdade de Psicologia de Coimbra.

Também na Universidade Nova Lisboa, nunca foi citado nas diversas cadeiras de psicologia que compunham a Licenciatura de Ciências Humanas e Sociais — especialização em ciências da conduta — que aí concluí. Também o não foi em diversas cadeiras de opção sobre pedagogia que na mesma Universidade frequentei.

Cabe-nos a nós, seus conterrâneos, em especial os senho-

(continua na 6.ª página)

NACIONAL

— Revisão Constitucional e possibilidade de renúncia por parte do Presidente da República divide os deputados socialistas.

— Um jovem de 22 anos, fazendo-se passar por surdo-mudo, conseguiu amealhar, ao longo dos últimos 11 anos, cerca de 4600 contos, estendendo a mão à caridade em diversas zonas do país.

— As últimas greves nos transportes públicos da capital pouco afectaram a população, aliás como as anteriores. Brinca-se com coisas sérias!

— Tabaco dos Açores e do estrangeiro vai surgir no mercado enquanto se prolongarem os efeitos do conflito laboral na Tabaqueira, cujos trabalhadores se encontram em greve.

— O Conselho Permanente do Episcopado Português exprime a sua apreensão perante todas as formas de pressão tendentes a impedir o normal funcionamento das instituições e a perturbar o clima de serenidade indispensável à revisão constitucional que deverá fazer-se de acordo com os interesses verdadeiros e os anseios mais profundos e estáveis do povo português.

— O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, efectuou na passada semana uma ronda pelas capitais Europeias com vista à integração de Portugal na CEE.

ESTRANGEIRO

— Numa carta enviada ao General Jaruzelski os Bispos polacos protestam contra a lei marcial implantada no país há mais de um mês.

— Todo o arsenal da ETA político-militar foi apreendido em Bilbau — Espanha. A operação que levou à apreensão de cinco toneladas de armamento e explosivos, escondidos numa cisterna, foi levada a efeito por elementos dum brigada anti-terrorista.

— Ronald Reagan completou no passado dia 20 de Janeiro um ano como Presidente dos Estados Unidos, com a promessa de desmantelar o grande monopólio do Governo e fazer reviver a nação, perturbada com o que ele chamou de «aflicção económica».

— O Almirante Eduardo Massera, ex-comandante-chefe da Marinha argentina e antigo membro da Junta Militar do Governo, foi punido com dez dias de prisão por ter declarado a semana passada, em Mar del Plata, que quando estava em funções tinha pedido à Junta a divulgação da lista dos «desaparecidos».

— A OLP (Organização de Libertação da Palestina) está na disposição de dialogar com os Estados Unidos, declarou Yasser Arafat numa entrevista publicada num diário Saudita.

— A vaga de frio que assola os Estados Unidos causou até agora a morte de centenas de pessoas.

HISTÓRIAS QUE SE CONTAM...

A bicicleta e o bacalhau

Existe no concelho de Esposende, mais propriamente nas Marinhas, um ancião que pelo seu ar sempre jovial, seu respeito pelo próximo, e, ainda, por se tratar duma pessoa que dedicou uma vida inteira ao trabalho, é estimado e respeitado por todos.

FRANCISCO GONÇALVES PATRÃO, de apelido «Tio Xico da malga» (sem nada a ver com vinho), 81 anos, carpinteiro, casado, sua mulher ainda viva, boa saúde e muitos mais anos à sua frente.

Durante largos anos o «Tio Xico» percorreu os 4 kms. que separam Esposende das Marinhas, numa velha bicicleta, pois esse sempre foi o meio de transporte de que dispunha para vir para o trabalho.

Hoje, o «Tio Xico», está reformado e não pode infelizmente andar de bicicleta pois as suas pernas já não têm aquela pujança que noutros tempos sempre demonstrou ter.

Há muito tempo, o nosso amigo resolveu vender a sua velha «amiga». Um dia, quando passava junto a uma garagem nas Marinhas, disse ao proprietário:

— Olha lá ó patrício! Não queres comprar a minha bicicleta pois já não faço uso dela?

— Posso comprar «Tio Xico»? Há-dea trazer para eu ver quanto lhe posso dar por ela!

— Então eu um dia destes hei-de trazê-la para veres!

— Está bem «Tio Xico»!

Passados uns dias o «Tio Xico» conforme prometeu levou a bicicleta ao patrício para ele a avaliar.

— Então patrício! Que dizes à bicicleta? Sempre deve valer umas coróas!

— Olhe «Tio Xico»; como vê a sua bicicleta não passa de uma pandeireta e pouco valor tem, mas sempre lhe dou 500 mil reis!

— Olha lá o patrício! Tu pensas que eu sou maluco, ou quê? Então pensavas que ia trocar a minha bicicleta por UM QUILO DE BACALHAU!!!

...E a velha bicicleta do «Tio Xico» lá está religiosamente pendurada a envelhecer tal como o proprietário, mas ciente de que cumpriu a missão que lhe foi confiada.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

